

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



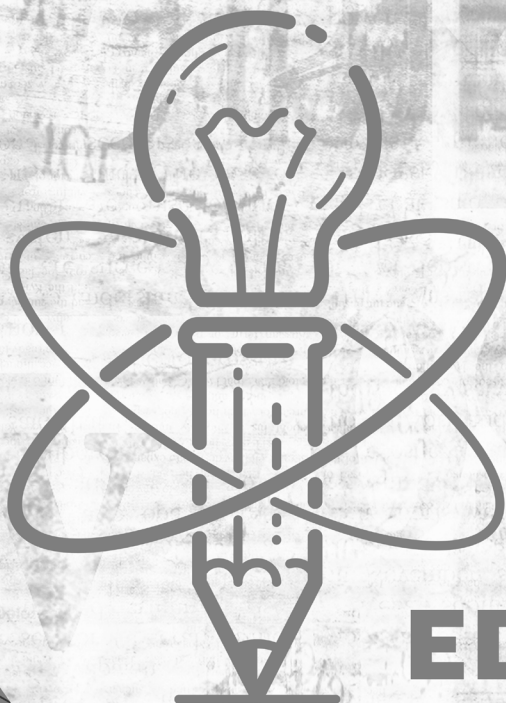
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

3

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0995-3 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.953231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.







O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.


Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO EDUCACIONAL NO TERCEIRO SETOR E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE SUJEITOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL DO BAIRRO DO VERGEL DO LAGO: ATUAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (OSC) QUE ATUA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ	
Mirian Patrícia de Albuquerque Ferreira Michaelly Calixto dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316021	
CAPÍTULO 2	11
INOVAÇÕES NA PRÁXIS PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO CURSO DE LETRAS DA UEA/CEST EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Clarissa Praia dos Santos Teresinha de Jesus de Sousa Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316022	
CAPÍTULO 3	34
INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS	
Camile Mohana de Carvalho Conte	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316023	
CAPÍTULO 4	40
JUVENTUDE, PROJETO DE VIDA E A ESCOLA DE REFERÊNCIA PARA O ENSINO MÉDIO	
Daniel Ferreira de Lima Ana Cláudia Ribeiro Tavares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316024	
CAPÍTULO 5	50
LA RAZÓN Y LA EMOCIÓN COMO UNA DINÁMICA RELACIONAL APLICABLE AL CONTEXTO ESCOLAR	
Jenny Alexandra Gil Tobón Luis Fernando Garcés Giraldo Conrado Giraldo Zuluaga	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316025	
CAPÍTULO 6	62
LEARNING, IN LITHUANIA, WHAT IS NEEDED TO WALK THE PATH(S) TOWARD A DREAM EDUCATION	
Luciana Kinoshita	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316026	
CAPÍTULO 7	74
LIDERANÇA DE ENFERMAGEM: DIANTE O OLHAR DOS TÉCNICOS E	

AUXILIARES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GO


Aline Drízia de Carvalho Dias
Marina Mairla de Souza
Euvani Oliveira Sobrinho
Manuce Aparecida M. Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316027>

CAPÍTULO 888

MUNICIPALISMO E EDUCAÇÃO ENTRE AS DÉCADAS DE 40 E 50 DO SÉCULO XX: A QUESTÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO NA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA


Daisy Laraine Moraes de Assis
Janete Ruiz de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316028>

CAPÍTULO 998

O IMEDIATISMO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UM OLHAR A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL EM DIÁLOGO COM O CAMPO DA LINGUÍSTICA


Janaina Mattos Bernardi
Fabiana Diniz Kurtz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316029>

CAPÍTULO 10..... 106

OBSTÁCULOS DOS DISCENTES DO 2º ANO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO IFAM *CAMPUS* EIRUNEPÉ FRENTE À PANDEMIA


Tarcísio Roberto Cavalcante da Silva
Letícia Moreira Costa
Maria Nataly de Oliveira Chaves
Natália Ferreira do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160210>

CAPÍTULO 11 124

O ENSINO COMO EXPRESSÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES


Renata Lopes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160211>

CAPÍTULO 12..... 129

O PAPEL DO PROFESSOR NA COMPREENSÃO DE PROFESSORES INICIANTE E EXPERIENTES: UMA APROXIMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE SOCIAL

Adriele Freire Monteiro
Adriana Ziemer Gallert

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160212>

CAPÍTULO 13..... 139

O PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS DE UMA INSTITUIÇÃO

Lizandra Falcão Gonçalves

Andréia Vedoin

Yasmine Espindola Pôrto

Mariglei Severo Maraschin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160213>

CAPÍTULO 14..... 146

O PROFESSOR E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA TENDO COMO BASE AS METODOLOGIAS ACTIVAS

Herminio Abílio Muchave

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160214>

CAPÍTULO 15..... 165

O PROFESSOR EXPERIENTE E A FORMAÇÃO DO FORMADOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Sueli de Oliveira Souza

Simone Albuquerque da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160215>

CAPÍTULO 16..... 176

O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Elisabete Soldá


Carine Bonato

Eunice Maria Dall Agnol Oliveira

Maria de Oliveira

Verônica Chaves


Aline Camera Francescheto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160216>

CAPÍTULO 17..... 184

O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BORBA

Neuzimar Lima Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160217>


CAPÍTULO 18..... 194

AValiação DOS EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO INSTITUTO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE SÃO PAULO - IPESSP

Nilva Aparecida Oliveira

Flávio Morgado

Gabriela Rodrigues Zinn
Raquel Aparecida de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160218>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 210

ÍNDICE REMISSIVO.....211

OBSTÁCULOS DOS DISCENTES DO 2º ANO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO IFAM CAMPUS EIRUNEPÉ FRENTE À PANDEMIA

Data de aceite: 01/02/2023

Tarcísio Roberto Cavalcante da Silva

Graduado em Administração pela Universidade Federal do Amazonas-AM. MBA em Administração e Finanças pelo Centro Universitário Internacional-PR. Especialista em Docência em Administração pela Faculdade UniBF-PR. Docente EBBT/Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - *Campus* Eirunepé

Leticia Moreira Costa

Discente do curso Técnico de Nível Médio em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - *Campus* Eirunepé

Maria Nataly de Oliveira Chaves

Discente do curso Técnico de Nível Médio em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - *Campus* Eirunepé

Natália Ferreira do Nascimento

Discente do curso Técnico de Nível Médio em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - *Campus* Eirunepé

RESUMO: Com as significativas mudanças acarretadas pela pandemia, profissionais da educação e estudantes em todos os lugares passaram a lidar com novos desafios diante deste cenário inédito nos tempos recentes. No município de Eirunepé-AM a realidade não foi diferente, principalmente em se tratando das limitações estruturais, logísticas e econômicas existentes no interior do estado do Amazonas. Neste sentido, o presente estudo teve por objetivo principal identificar as dificuldades enfrentadas pelos discentes do IFAM Campus Eirunepé em relação ao ensino remoto durante a pandemia no ano de 2021, tomando por base a turma do 2º ano do curso Técnico de Nível Médio em Administração. O presente estudo visou ainda caracterizar os alunos da referida turma, verificar as condições de acesso à internet destes discentes e, por fim, coletar junto aos mesmos sugestões de medidas que possam contribuir com o processo de ensino-aprendizagem frente às dificuldades encontradas. Para atingir os objetivos de pesquisa, foi realizada uma pesquisa de campo, sendo utilizado como instrumentos de coleta de dados questionários com questões abertas e fechadas. Foram identificados ao todo nove obstáculos: acesso à internet, velocidade da

internet, compreensão dos conteúdos, organização dos estudos, falta de espaço adequado em casa, família e obrigações domésticas, trabalho, equipamento eletrônico inadequado e ausência de contato presencial com professores e colegas, sendo que a velocidade da internet foi a principal dificuldade apontada em relação ao ensino remoto.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino remoto. Pandemia. Eirunepé-AM.

ABSTRACT: With the significant changes brought about by the pandemic, education professionals and students everywhere began to deal with new challenges in the face of this unprecedented scenario in recent times. In the municipality of Eirunepé-AM, the reality was no different, especially in terms of structural, logistical and economic limitations existing in the interior of the state of Amazonas. In this sense, the main objective of this study was to identify the difficulties faced by IFAM Campus Eirunepé students in relation to remote teaching during the pandemic in 2021, based on the 2nd year class of the Medium Level Technical Course in Administration. The present study also aimed to characterize the students in that class, verify the conditions of access to the internet of these students and, finally, collect together with them suggestions of measures that can contribute to the teaching-learning process in the face of the difficulties encountered. To achieve the research objectives, a field survey was carried out, using questionnaires with open and closed questions as data collection instruments. A total of nine obstacles were identified: internet access, internet speed, understanding of contents, organization of studies, lack of adequate space at home, family and domestic obligations, work, inadequate electronic equipment and lack of face-to-face contact with teachers and colleagues, and the speed of the internet was the main difficulty pointed out in relation to remote teaching.

KEYWORDS: Remote teaching. Pandemic. Eirunepé-AM.

1 | INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia de COVID-19, o consequente fechamento de instituições de ensino em todo o mundo e a posterior retomada das atividades com restrição da modalidade presencial, milhões de alunos foram afetados e o ensino remoto emergencial, como solução temporária, foi adotado para mitigar os efeitos da pandemia na educação. De forma repentina, as escolas foram obrigadas a modificar seus procedimentos de ensino e incluir metodologias de ensino a fim de manter a continuidade do ano letivo.

Com as significativas mudanças acarretadas pela pandemia, profissionais da educação e estudantes em todos os lugares passaram a lidar com novos desafios diante deste cenário inédito nos tempos recentes. Afinal, alguns entraves são notórios e observáveis no cotidiano, como a ausência de estrutura por parte de muitas instituições para a continuidade das aulas, devido à mudança de formato; dificuldade de adaptação ao ensino remoto por parte de discentes, docentes e instituições de ensino; perda da convivência com o meio escolar; falta de equipamento tecnológico e preparação adequada para exames de seleção, como o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, para citar alguns.

No município de Eirunepé-AM a realidade não foi diferente, principalmente em se tratando das limitações estruturais, logísticas e econômicas existentes no interior do estado do Amazonas. O município, localizado a 1.159 km da capital Manaus, possuía em 2020 uma população estimada em 30.665 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na cidade encontra-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM *Campus* Eirunepé. No início da pandemia em 2020, a instituição suspendeu as atividades de ensino, que posteriormente foram retomadas de forma remota. Com a utilização desta modalidade, foi percebida a existência de entraves para o bom andamento das atividades, onde os principais afetados pelas dificuldades foram os discentes da instituição, considerando a realidade local do município. Partindo desta explanação, o presente trabalho orienta-se pela questão norteadora: quais as dificuldades enfrentadas pelos discentes em relação ao ensino remoto no IFAM *Campus* Eirunepé?

Neste sentido, o presente estudo teve por objetivo principal identificar as dificuldades enfrentadas pelos discentes do IFAM *Campus* Eirunepé em relação ao ensino remoto durante a pandemia no ano de 2021, tomando por base a turma do 2º ano do curso Técnico de Nível Médio em Administração, sendo esta uma turma que está na instituição desde o início do contexto pandêmico em 2020, passando pela mudança de cenário. O presente estudo visa ainda caracterizar os alunos da referida turma, verificar as condições de acesso à internet destes discentes e, por fim, coletar junto aos mesmos sugestões de medidas que possam contribuir com o processo de ensino-aprendizagem frente às dificuldades encontradas.

A pesquisa justifica-se pela relevância social e acadêmica. É necessário “refletir sobre a necessidade de adaptação dos alunos a esse novo momento, bem como aos impactos que tais mudanças podem causar, inclusive, as condições emocionais de cada sujeito.” (SANTOS JÚNIOR; MONTEIRO, 2020, p. 14). O presente estudo também é relevante para a instituição de ensino por proporcionar o aprofundado conhecimento da realidade de seus alunos e das dificuldades que estes vêm enfrentando em relação ao ensino remoto. Tais conhecimentos podem servir de base para a análise da situação e elaboração de estratégias de intervenção por parte da Gestão Escolar. Também é relevante para os professores, por fornecer informações para basear seus planejamentos e estratégias metodológicas a partir do melhor conhecimento do contexto de seus alunos. Por fim, o estudo também é relevante para o público discente que, muitas vezes retraído, teve por meio da pesquisa a oportunidade de ser ouvido, de expor suas dificuldades e oferecer sugestões de melhoria para, assim, obterem a possibilidade de serem assistidos de forma mais assertiva em seu acesso à educação, na construção de seu conhecimento e sua formação cidadã.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica foi dividida em três partes principais. Primeiramente, é

analisada a Educação Profissional e Tecnológica, em sua conceituação e elementos de sua trajetória histórica no Brasil, no Amazonas e no município de Eirunepé. Em seguida, é discorrido a respeito da pandemia de COVID-19 para, por fim, serem analisados alguns de seus efeitos sobre a educação.

2.1 Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

De acordo com a resolução CNE/CP N° 1, de 5 de janeiro de 2021, Art. 2º, a Educação Profissional e Tecnológica é uma modalidade integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com as exigências da formação profissional nos diferentes níveis. A EPT também atende simultaneamente às necessidades de elevação da escolaridade e qualificação profissional, o que está de acordo com a lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), que em seu artigo 1º, § 2º, firma que a educação escolar deve vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Quanto à sua organização e diferentes níveis, a LDB em seu artigo 39, § 2º, estabelece que a educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos:

- I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- II – de educação profissional técnica de nível médio;
- III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

Assim, em nível nacional, os diferentes cursos serão ofertados “em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.” (BRASIL, 1996).

2.1.1 Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

A formação do trabalhador no Brasil possui raízes no período da colonização. Conforme afirmam Vieira e Souza Júnior (2016), os primeiros aprendizes de ofícios foram os índios e os escravos, considerados as classes mais baixas da sociedade. À elite estava destinada a educação propedêutica, de caráter acadêmico, preparatória para a continuidade dos estudos. Para eles, o trabalho manual era considerado uma atividade indigna. A elite repudiava atividades artesanais e manufatureiras como a carpintaria, a serralheria, a tecelagem, a construção, entre outras.

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT), estruturada em seus moldes atuais, historicamente teve início em 1909, com a criação de 19 escolas de Aprendizes e Artífices pelo presidente Nilo Peçanha. Desde 1909, a instituição que nasceu como Escola de Aprendizes Artífices passou por várias denominações, objetivos e desafios decorrentes da relação entre capital e trabalho. A partir do Decreto n° 6.095, de 24 de abril de 2007, houve o estabelecimento das primeiras diretrizes e fundamentos para

o processo de integração e constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), que seriam criados um ano depois, juntamente com a RFEPT em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei nº 11.892. A criação dos IFs estabeleceu um marco na Educação Profissional e Tecnológica no país e, desde então, a rede vem se expandindo e levando formação de qualidade cada vez a um número maior de brasileiros.

2.1.2 Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas e em Eirunepé

Como aponta Barros (2014), a Escola de Aprendizes Artífices foi criada na cidade de Manaus, capital do Estado, em 1909, com o objetivo de profissionalizar jovens em ofícios, como: alfaiataria, sapataria, marcenaria, tipografia e desenho. Andrade (2015) ressalta que, nesse contexto, o Amazonas vivia o declínio do denominado período áureo da borracha, o qual ocorreu de maneira efêmera, refletindo uma condição econômica crítica na segunda década do século XX, aumentando a taxa de pessoas em situação de vulnerabilidade social, público-alvo da Escola de Aprendizes Artífices.

Barros (2014) ainda destaca que a Escola de Aprendizes Artífices de Manaus passou por diversas transformações. Em 1937 passou a ser denominada Liceu Industrial de Manaus. Em 1942, recebeu outra nomenclatura, Escola Técnica de Manaus. De acordo com informações disponíveis no site oficial do IFAM (2021), em 1965, foi denominada Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM), com o objetivo de suprir a demanda por mão de obra qualificada do Polo Industrial de Manaus (PIM). Em 2001, a ETFAM foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM). Em 2008 o estado do Amazonas possuía três instituições federais que ofertavam o ensino profissional, que passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM, 2021).

Nesse contexto foram criadas novas unidades no Amazonas. Conforme aborda Leite (2013), os Campi da fase II foram implantados nos municípios de Maués, Parintins, Tabatinga, Presidente Figueiredo e Lábrea, enquanto os Campi da fase III contemplam os municípios de Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara e Tefé. Assim, o IFAM iniciou suas atividades no município de Eirunepé-AM durante a terceira fase de expansão e interiorização da Rede Federal de EPT, conforme abordado anteriormente. Segundo Sousa e Sousa (2020), a primeira reunião administrativa foi realizada em 2014, ano considerado um marco inicial para a instituição.

2.2 A pandemia de covid-19

O ano de 2020 foi marcado pela proliferação de um vírus respiratório chamado SARS- CoV-2, sigla oriunda do termo “*severeacute respiratory syndrome coronavirus 2*” (síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2), responsável por provocar um quadro inflamatório conhecido como doença do coronavírus 2019 (COVID-19), nomeado

pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A pandemia de coronavírus tem causado um misto de emoções, ansiedade e turbulência na população mundial, incluindo a população brasileira, independentemente da classe social ou cultural a qual o indivíduo pertença (OLIVEIRA; LISBÔA; SANTIAGO, 2020).

Quando o vírus está ativo, pode causar infecções respiratórias, que podem ser divididas em casos leves ou moderados. No entanto, em alguns pacientes infectados com o vírus, a doença pode evoluir para quadros graves, podendo levar ao óbito. Houve a urgência que toda a sociedade se mobilizasse e trabalhasse com afinco para se adaptar às mudanças em todos os setores, sejam elas econômicas, sociais ou mesmo relacionadas ao sistema educacional, que foi profundamente afetado pela nova realidade provocada pela pandemia.

2.3 A influência da covid-19 na educação

A educação, em um contexto global, foi comprometida. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, as escolas foram fechadas em mais de 190 países, deixando mais de 1,57 bilhão de crianças, adolescentes e jovens sem aulas presenciais. Esses dados refletem em mais de 90% da população estudantil de todo o mundo. (UNESCO, 2020).

No Brasil não foi diferente. O Ministério da Educação – MEC emitiu diversos atos normativos, levando em consideração as recomendações da Organização Mundial da Saúde - OMS e do Ministério da Saúde, adotando medidas de enfrentamento à pandemia, dentre os quais a Portaria do MEC nº 617, de 3 de agosto de 2020. Este ato normativo, que dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio nas instituições do sistema federal de ensino - o que inclui o IFAM - enquanto durar a situação da pandemia do novo coronavírus, autorizou inicialmente as instituições a suspenderem as aulas presenciais ou substituí-las por atividades não presenciais até 31 de dezembro de 2020. Para tanto, de acordo com o art. 3º da Portaria Nº 617/2020, as instituições que optassem pelas atividades não presenciais deveriam organizar-se, atendendo as prerrogativas recomendadas.

Assim, repentinamente, instituições educativas foram obrigadas a modificar seus procedimentos de ensino, incluindo métodos de ensino à distância, para dar continuidade ao ano letivo. De igual sorte, aos cursos técnicos de nível médio foi facultada a mediação via TIC (Tecnologia da Informação e comunicação), devendo seguir as diretrizes de reorganização do Calendário Escolar com vistas ao cumprimento da carga horária mínima anual e, para a adoção dessa prerrogativa, era necessário que a instituição oferecesse de forma gratuita e plena os materiais de apoio e a orientação.

Historicamente, os dispositivos eletrônicos de uso pessoal são considerados inadequados para uso em sala de aula por causar distrações e possibilidade de os alunos acessarem outras atividades e conteúdos sem relação com o estudo. Porém, cada vez mais

esses aparelhos têm sido vistos de forma benéficas no processo de ensino e aprendizagem. Desde que sejam utilizados adequadamente, podem ser ferramentas essenciais:

Antigamente o material escolar de um aluno se resumia em cadernos, livros, lápis, canetas e borracha, atualmente foram incorporados outros dispositivos/apetrechos que para eles são tão indispensáveis quanto o caderno e o livro pelos professores. Atualmente, observa-se um novo cenário no qual já é realidade que alguns alunos, adentram nas escolas com um smartphone e o inseparável fone de ouvido. Diante desse contexto, nota-se que um novo paradigma surge na educação, o qual exige novas posturas do profissional da educação evidenciando a necessidade de o professor estar preparado para lidar com as novas tecnologias incorporando-as em sua prática pedagógica. (MORAIS; SOUZA, 2020, p. 17).

O equipamento mais usado para acessar a internet continuou sendo o celular, encontrado em 99,5% dos domicílios que acessavam a rede. O segundo foi o microcomputador, seguido pela televisão e pelo tablet. Em 2019, os estudantes da rede privada acessaram a internet mais do que os da rede pública. (IBGE, 2019).

As novas tecnologias se tornaram elementos fundamentais na educação à distância. Porém, nem todos têm acesso à elas. Neste sentido, a sugestão de educação remota na rede pública pode ser caracterizada como um equívoco, pois inviabiliza o acesso ao conhecimento da classe social menos favorecida, onde muitos não têm acesso às tecnologias digitais ou não possuem condições de moradia adequada para acompanhar de maneira satisfatória os momentos de aulas virtuais, pois moram em residências com pouco ou nenhuma espaço para estudar. Os pais encontram dificuldades para orientar as atividades escolares, especialmente os pais de alunos da rede pública. Ademais, o isolamento social, pode causar estresse e até violência física ou psicológica (ALVES, 2020).

Dadas as desigualdades sociais do Brasil, distintas realidades podem ser observadas a partir do que as escolas vêm realizando nesses tempos de excepcionalidade: há escolas privadas que seguem, virtualmente, com aulas on-line na mesma grade de horários, ou seja, transpôs-se para o digital o que já ocorria no presencial, mas, também, há escolas públicas que não possuem estrutura para se organizarem com a velocidade que foi exigida, cujos estudantes seguem praticamente sem nenhum acesso educacional, não obstante os esforços empregados para conseguir alcançar seus alunos.

Benedito e Castro Filho (2020) alertam que, apesar do ensino remoto ter sido adotado pelos gestores dos Estados brasileiros como uma medida para amenizar e até mesmo solucionar os problemas na área educacional trazidos pela pandemia, é necessário considerar que a utilização de tecnologias digitais na área educacional ainda não são uma realidade na maior parte do Brasil, principalmente nas regiões menos desenvolvidas. Dentro dessa realidade, é comum estudantes dividindo celulares com seus familiares (BENEDITO; CASTRO FILHO, 2020; PERES, 2020) e mesmo escolas realizando a impressão de atividades e providenciando a entrega para os estudantes (MELO, 2020).

Ante ao exposto, infere-se que o novo normal educacional apresentado pela

pandemia expõe a precariedade socioeducacional do Brasil (PERES, 2020). Nota-se que não há o cumprimento do artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, no qual a educação é um direito de todos, considerando o aluno como um dos protagonistas do processo de ensino e aprendizagem (TAROUÇO; MOURO; ESTABEL, 2003). O que se vê é uma elitização e exclusão, onde somente os mais abastados têm direito a uma boa educação (OLIVEIRA, 2020).

A pandemia não teve impactos apenas sobre os discentes. Do outro lado do processo educacional, com a adoção do ensino à distância, os docentes tiveram que repensar suas práticas no ambiente escolar, mudar o método de ensino e aprender a utilizar novas tecnologias. Neste sentido, é fundamental que os cursos de atualização ensinem modernas técnicas e ferramentas de ensino, principalmente relacionadas às tecnologias digitais (GOLDBACH; MACEDO, 2007). Inesperadamente, por conta da pandemia do coronavírus, os docentes passaram a fazer significativos ajustes nos planos de aula, focalizando novas estratégias e adaptando os espaços nas suas casas, buscando assim, se adequar à realidade do ensino desenvolvido a distância.

Corroborando este pensamento, Correa e Brandemberg (2021) afirmam que um grande desafio do ensino remoto recai sobre os professores, pois estes precisam adaptar conteúdos, criar novas dinâmicas além das aulas expositivas e métodos anteriores de avaliação, além do desafio de instigar os alunos nesse novo contexto. Também é importante salientar que a falta de acesso à rede mundial de computadores pelos docentes reflete um problema antigo e estrutural presente no Brasil. Melo (2020) conta que o acesso à internet e a ausência de equipamentos adequados para as aulas virtuais são grandes dificuldade encontradas pelos docentes para realizar seu trabalho no período de pandemia, comprometendo o desenvolvimento de uma aprendizagem interativa e colaborativa.

Outra dificuldade citada nas publicações analisadas que influencia o trabalho dos docentes é o efeito da pandemia no equilíbrio emocional dos professores. Peres (2020) afirma que a pandemia trouxe o desafio de conviver com preocupações relacionadas à saúde física e emocional e também a alteração repentina no ambiente educacional. Em um contexto de pandemia, o problema do ensino remoto não se limita à esfera docente, mas também se estende aos familiares que estão diariamente convivendo com os efeitos gerados pela pandemia.

Nesta perspectiva, a adoção do ensino remoto como instrumento para garantir a continuidade do ano letivo ocasionou diversos desafios, mas possibilitou uma reflexão sobre o longo caminho que ainda deve ser percorrido para que haja realmente uma educação de qualidade acessível a todos, especialmente no excepcional cenário vivido pela educação e os atores que a compõem: discentes, docentes, familiares, instituições de ensino e sistema como um todo.

3 | METODOLOGIA

Na intenção de atingir os objetivos propostos no trabalho e explorar as questões envolvidas, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa no IFAM *Campus* Eirunepé, tendo por base a turma do 2º ano do curso Técnico de Nível Médio em Administração, sendo esta uma turma que está na instituição desde o início do contexto pandêmico em 2020, passando pela mudança de cenário. Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizada uma pesquisa de campo, sendo utilizado como instrumentos de coleta de dados questionários com questões abertas e fechadas. Esta ação teve por base a coleta de informações sobre o problema que envolve o estudo:

A pesquisa de campo é tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ele exige do pesquisador um encontro direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou correu [...] (GONSALVES 2001, p. 67).

Como primeira etapa, foi iniciado um estudo para a elaboração dos questionários. Tal ferramenta foi construída em linguagem simples de modo a abordar os objetivos da pesquisa e, conseqüentemente, colher informações pertinentes ao desenvolvimento do trabalho.

Em seu conceito, o questionário pode ser definido como a Técnica de investigação composta por um número determinado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999).

Primeiramente foram recolhidas informações junto à instituição de ensino em relação aos discentes da turma em questão. Nesta etapa, foi definida a população total do estudo. Posteriormente foram aplicados os questionários junto aos discentes. Por fim, as informações recolhidas foram analisadas e organizadas. Durante a realização da pesquisa, todos os participantes foram abordados seguindo os protocolos de segurança recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como distanciamento social, uso de álcool 70% e máscaras.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A turma de segundo ano do curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada possuía em 2020 33 discentes, sendo 22 indivíduos do sexo feminino e 13 do sexo masculino. A faixa etária dos membros da turma base é de 15 a 16 anos. Porém no ano de 2021 foram incluídos cinco discentes da turma de segundo ano de 2020, com idade entre 17 e 18 anos, resultando em uma turma de alunos com idade entre 15 e 18 anos. 98% dos discentes aceitaram participar da pesquisa.

A seguir, serão expostos os resultados obtidos com a coleta e análise das informações provenientes da pesquisa de campo realizada com a turma. Para melhor organização dos

resultados, as perguntas do questionário foram analisadas separadamente.

4.1 Você possui acesso à internet em sua residência?

Segundo os dados obtidos pelos questionários aplicados, identificou-se que 75% dos alunos possuem internet em casa e 25% não possuem. Assim, em relação ao acesso à internet, um quarto dos discentes da turma tem maior dificuldade na realização das atividades, tendo em vista a necessidade de deslocamento para poder desenvolver as atividades relacionadas ao ensino remoto.

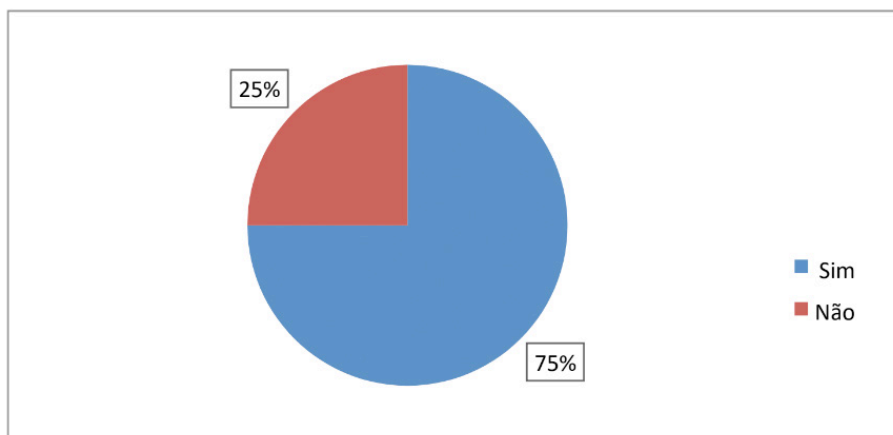


Gráfico 1: Discentes com acesso à internet em suas residências.

Fonte: Autores (2021)

4.2 Qual tipo de acesso à internet você possui?

Em relação ao tipo de acesso à internet, 85% dos discentes utilizam dados móveis e apenas 15% possuem Wi-fi em suas residências. Ou seja, a maioria da turma depende de acesso à rede móvel. No município, grande parte das operadoras de comunicação possui baixa cobertura, o que resulta em um acesso lento e, em muitos períodos do dia, inexistente. São comuns os relatos de alunos que baixam os conteúdos e enviam seus trabalhos durante o período da madrugada, pela melhor conexão à internet nesse horário, devido à baixa demanda na rede. É importante ressaltar também que os dados móveis das operadoras possuem acesso limitado, restringindo a quantidade de dados a serem transmitidos via *download* e *upload*.

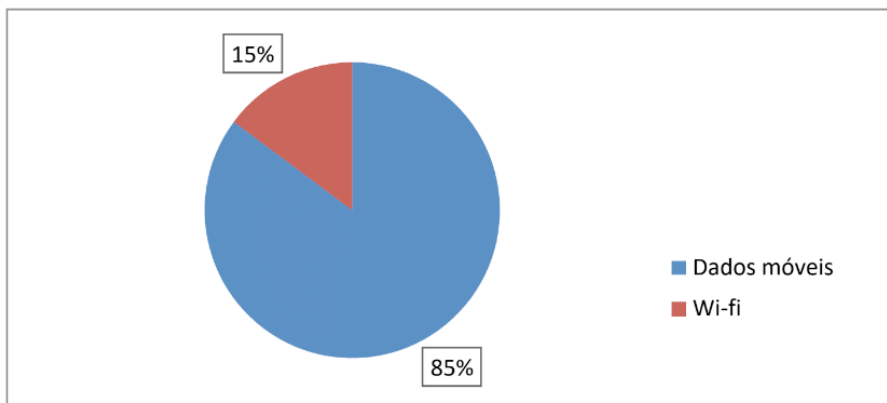


Gráfico 2: Tipo de acesso à internet.

Fonte: Autores (2021)

4.3 A sua condição de acesso à internet o permite desenvolver plenamente suas atividades acadêmicas, como baixar e enviar materiais, realizar pesquisas, interagir com professores e colegas de turma, etc.?

Tendo em vista que as atividades de ensino estão sendo desenvolvidas à distância, foi perguntado aos alunos da turma se a condição de acesso que eles possuem permite aos mesmos desenvolver plenamente suas atividades acadêmicas. A esta questão, apenas 26% responderam afirmativamente. Os demais responderam que conseguem desenvolver suas atividades apenas parcialmente, ou seja, enfrentando algumas dificuldades de acesso.

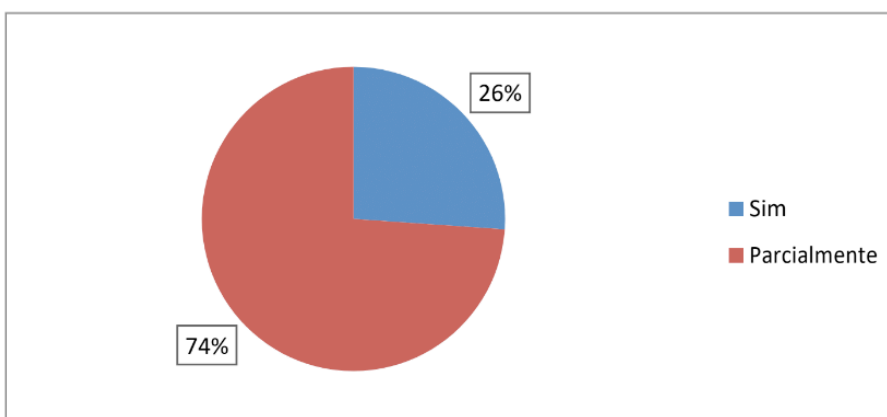


Gráfico 3: Discentes em condições de desenvolver plenamente suas atividades acadêmicas.

Fonte: Autores (2021)

4.4 Em sua residência, você tem acesso a qual dispositivo eletrônico para realizar suas atividades acadêmicas?

No desenvolvimento das atividades de ensino remoto, foi identificado que os discentes utilizam três diferentes tipos de dispositivo eletrônico para realizar suas atividades acadêmicas. Cada dispositivo possui diferentes tamanhos e diferentes características de *hardware* e de *software*, o que proporciona distintas condições de uso. Por meio da pesquisa foi constatado que 49% dos alunos utiliza smartphone, 38% utiliza um tablet cedido pelo IFAM com a finalidade de auxiliar os alunos durante o ensino remoto e 13% utilizam computador portátil. É importante citar que, nesta questão, os alunos tiveram a opção de informar mais de um dispositivo eletrônico, pois alguns deles têm acesso a mais de um destes equipamentos.

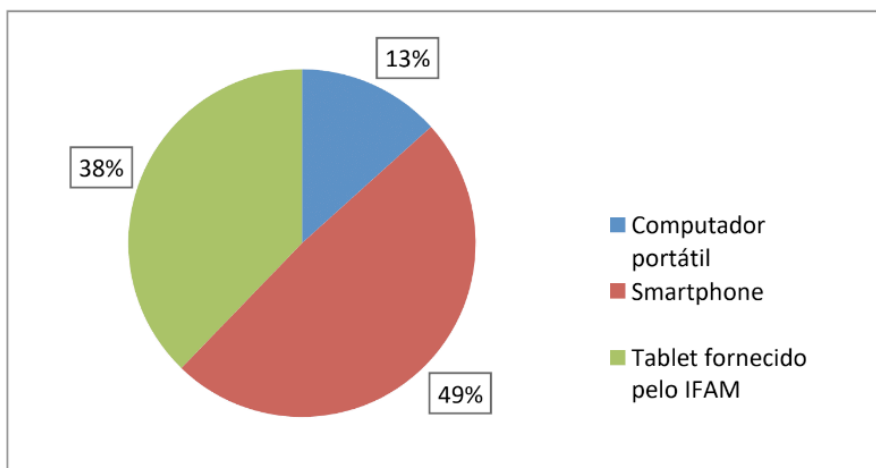


Gráfico 4: Dispositivos eletrônicos utilizados no ensino remoto.

Fonte: Autores (2021)

4.5 A partir de sua experiência pessoal, como você classifica a eficácia do atual método de educação à distância utilizado no ifam *campus* eirunepé?

A partir deste questionamento, constatou-se que a maioria dos alunos classifica o atual método de ensino remoto como pouco eficaz (39%) ou regular (39%). Apenas 22% consideram o método muito eficaz, o que revela ceticismo por parte da turma em relação ao seu efetivo aprendizado nas atuais condições, em relação ao ensino presencial. O gráfico a seguir auxiliará na melhor visualização da percepção dos discentes.

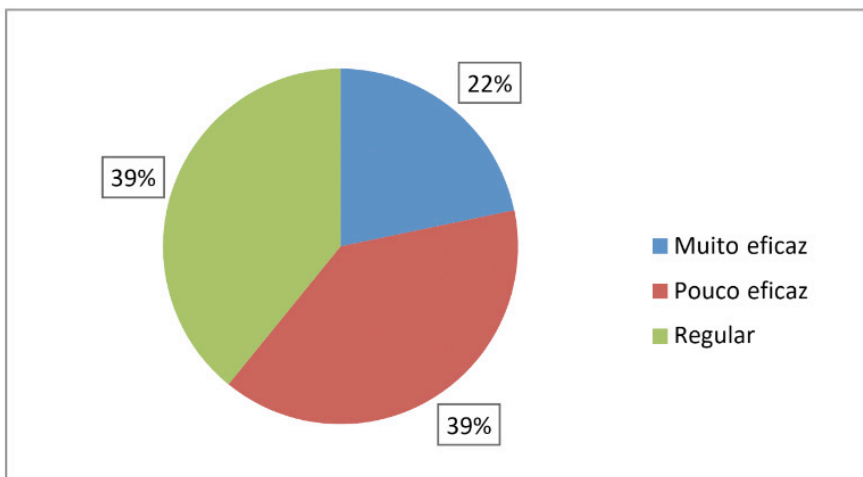


Gráfico 5: Percepção dos discentes em relação à eficácia do atual método de ensino remoto Fonte: Autores (2021)

4.6 Quais as principais dificuldades que você tem enfrentado em relação ao ensino à distância?

Como questão central deste estudo, foi perguntado aos discentes da turma quais as principais dificuldades enfrentadas em relação ao ensino remoto. Foram identificados ao todo dez obstáculos: acesso à internet, velocidade da internet, compreensão dos conteúdos, organização dos estudos, falta de espaço adequado em casa, família e obrigações domésticas, trabalho, equipamento eletrônico inadequado, ausência de contato presencial com professores e colegas e quantidade de atividades. Nesta questão também foi possível ao participante indicar mais de um fator, considerando que em muitos casos os obstáculos são uma combinação de diferentes fatores.

Assim, o principal obstáculo enfrentado na turma, indicado por 25% dos discentes, é a velocidade da internet, pois esta é fundamental para a realização das atividades. 17% dos discentes consideram a compreensão dos conteúdos um obstáculo, tendo em vista que, com a falta de contato presencial com os professores, os discentes precisam estudar e buscar compreender os conteúdos individualmente para realizar as atividades.

Mesmo com a possibilidade de contato com os docentes para tratar de eventuais dúvidas e esclarecer conteúdos, essa compreensão ainda tem sido uma das principais dificuldades enfrentadas. Neste sentido, 16% dos discentes destacam que ausência de contato presencial com professores e colegas seja uma das dificuldades. Os demais fatores por ordem de influência são organização dos estudos (14%), quantidade de atividades (12%), falta de espaço adequado em casa para os estudos (9%), acesso à internet (2%), família e obrigações domésticas (2%), equipamento eletrônico inadequado (2%) e, por fim,

trabalho (1%).

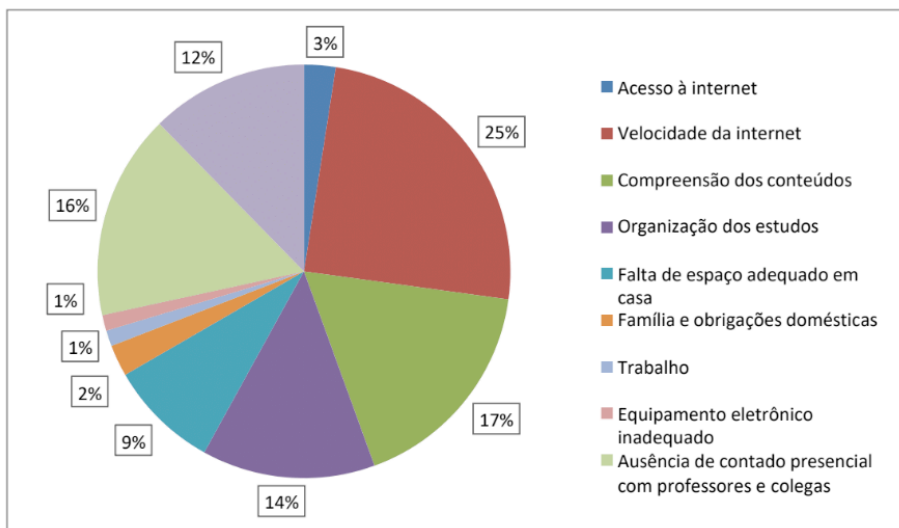


Gráfico 6: Principais dificuldades enfrentadas em relação ao ensino à distância.

Fonte: Autores (2021)

4.7 Frente às dificuldades enfrentadas, o que a instituição e/ou os professores podem fazer para diminuir o impacto dessas dificuldades e contribuir com o seu aprendizado?

Por fim, foi pedido aos discentes sugestões de ações que pudessem diminuir o impacto negativo das dificuldades enfrentadas por eles. Foram indicadas, em suma, seis contribuições.

A ação mais indicada pelos discentes foi o retorno das aulas presenciais (35%). Na visão dos entrevistados, é o melhor que se pode fazer para diminuir o impacto negativo das dificuldades acarretadas pelo ensino remoto. 20% dos discentes informa que uma boa ação pode ser a inserção de vídeoaula como material complementar do estudo dirigido, de modo a contribuir com a fixação do conteúdo. Esta contribuição, embora válida em seu objetivo, esbarra na limitação de acesso e velocidade da internet disponível no município.

15% dos alunos destacaram que a diminuição da quantidade de atividades pode ser uma alternativa, pois algumas disciplinas vêm com muito conteúdo e grande quantidade de atividades avaliativas, o que dificulta a compreensão individual e a realização dos exercícios no prazo estipulado. 10% dos discentes destacam que a melhoria na internet facilitaria o estudo do conteúdo. Esta sugestão, embora muito válida em seu objetivo, também esbarra nas condições estruturais do município. Neste sentido, o IFAM *Campus* Eirunepé fornece acesso à sua conexão de internet aos discentes, como apoio na realização das atividades.

Uma sugestão indicada por 10% dos discentes foi o agendamento de horário das turmas com os professores para o esclarecimento de dúvidas e interação nas disciplinas, o que na visão dos discentes, seria mais eficaz para o aprendizado e compreensão dos conteúdos. Por fim, 10% dos discentes apontaram uma mudança na metodologia atualmente utilizada.

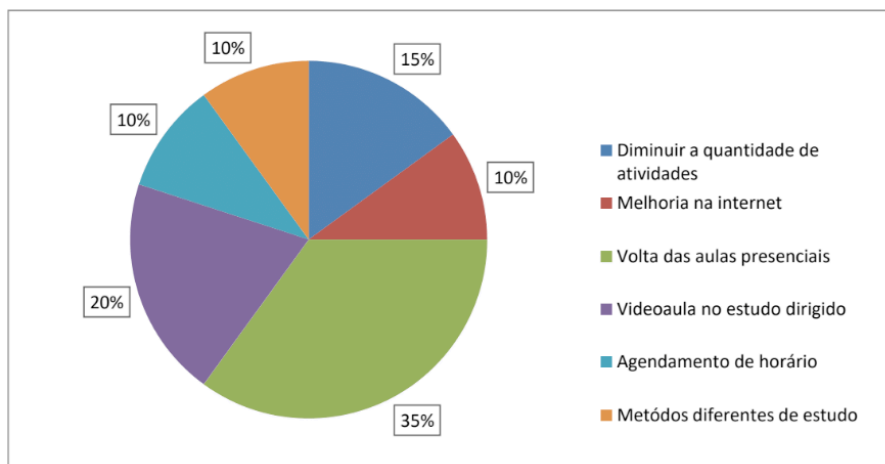


Gráfico 7: Contribuições dos discentes para diminuir o impacto das dificuldades enfrentadas.

Fonte: Autores (2021)

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes da turma de 2º ano do curso de Administração do IFAM *Campus* Eirunepé em relação ao ensino remoto durante a pandemia. Foram identificados ao todo nove obstáculos: acesso à internet, velocidade da internet, compreensão dos conteúdos, organização dos estudos, falta de espaço adequado em casa, família e obrigações domésticas, trabalho, equipamento eletrônico inadequado e ausência de contato presencial com professores e colegas.

A velocidade da internet foi a principal dificuldade do ensino à distância, pois a internet é fundamental para a execução das atividades, como a entrega das atividades, pesquisa dos assuntos e interação com os professores. Foi perceptível que os alunos conseguiam acessar à rede de alguma forma, porém a qualidade da conexão disponível no município proporcionou dificuldades e limitações no exercício das atividades acadêmicas por parte dos discentes.

A segunda dificuldade mais apontada pelos alunos foi a dificuldade de compreender os conteúdos, o que demanda ações no sentido de estimular a aproximação deste aluno ao seu professor e mesmo aos colegas de classe. Apesar de os professores estarem à

disposição dos discentes para o esclarecimento de dúvidas, são poucos os que realmente tomam essa iniciativa de buscar o professor, além de ser difícil haver nesse contato uma compreensão mais ampla do assunto, como ocorre por exemplo, em sala de aula.

Neste estudo também foram coletadas junto aos discentes sugestões de medidas que poderiam contribuir com o processo de ensino-aprendizagem frente às dificuldades encontradas. As sugestões foram: diminuir a quantidade de atividades, melhoria na internet, volta das aulas presenciais, vídeo-aula no estudo dirigido, agendamento de horário e métodos diferentes de estudo. Dessas sugestões, a mais indicada foi o retorno das aulas presenciais.

Por fim, a realização deste estudo foi desafiadora, considerando o atual cenário pandêmico que ficará marcado na vida de todos os indivíduos. Para a realização de futuras pesquisas sobre o tema, sugerimos a análise da realidade do ensino remoto dos discentes de outras turmas e modalidades de ensino do IFAM *Campus* Eirunepé, como dos cursos técnicos de Informática e Agropecuária, na forma integrada, além dos cursos da modalidade subsequente e do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

REFERÊNCIAS

ALVES, L. **Educação remota**: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas*, v. 8, n. 3, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>>. Acesso em 29 jul. 2021.

ANDRADE, Maria do Carmo Ferreira. **A formação de professores para o Ensino Profissional e Tecnológico mediado pela metodologia por competências a partir dos anos 70**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2015.

BARROS, Martinho Correia. **Da Escola de Aprendizes Artífices ao IFAM: um breve histórico sobre o processo de Ifetização no Amazonas**. Anais I Congresso Nacional de Educação (CONEDU), Campina Grande, Realize Editora, 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1datahora_11_08_2014_19_41_18_idinscrito_4123_dbdac8d618ad5f07cc82eb804e47a31.pdf>. Acesso em 16 ago. 2021.

BENEDITO, S. V. C.; DE CASTRO FILHO, P. J. **A educação básica cearense em época de pandemia de coronavírus (covid-19)**: perspectivas e desafios no cenário educacional brasileiro. *Nova Paideia – Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/43>>. Acesso em 09 set. 2021.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE CP N 1, de 5 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>>. Acesso em 01 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 05 ago. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 617, de 3 de agosto de 2020. Dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio nas instituições do sistema federal de ensino, enquanto durar a situação da pandemia do novo coronavírus - Covid-19.** Diário Oficial da União. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-617-de-3-de-agosto-de-2020-270223844>>. Acesso em 22 jul. 2021.

CORREA, J. N. P.; BRANDEMBERG, J. C. **Tecnologias digitais na formação e comunicação no ensino de matemática em tempos de pandemia: desafios e possibilidades.** Boletim Cearense de Educação e História de Matemática, v. 8, n. 22, 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/IFAM-CITA/Downloads/4176-Texto%20do%20artigo-17583-1-10-20210118.pdf>>. Acesso em 28 ago. 2021.

GOLDBACH, Tânia; MACEDO, Aretusa Goulart Andrade. **Olhares e tendências na produção acadêmica nacional envolvendo o ensino de genética e de temáticas afins: contribuições para uma nova “genética escolar”.** Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/vienpec/CR2/p545.pdf>. Acesso em 25 set. 2021.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à Pesquisa Científica.** Campinas: Alinea, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Eirunepé, Amazonas.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/eirunepé/panorama>>. Acesso em: 03 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua.** IBGE, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=oque-e>>. Acesso em 02 ago. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. **História do IFAM.** Disponível em: <<http://www2.ifam.edu.br/instituicao/historia-do-ifam>>. Acesso em 10 jul. 2021.

LEITE, Elizane de Araújo. **A expansão e a interiorização da Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas.** 2013. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

MELO, I.V. **As consequências da pandemia (COVID-19) na rede municipal de ensino: impactos e desafios.** 2020. 24 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Docência no Ensino Superior) – Câmpus Ipameri, Instituto Federal Goiano, Ipameri, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1377>>. Acesso em 16 set. 2021.

MORAIS, A. P. M.; SOUZA, P. F. **Formação docente continuada: ensino híbrido e sala de aula invertida como recurso metodológico para o aprimoramento do profissional de educação.** Devir Educação, Edição especial, 2020. Disponível em: <<http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/235>>. Acesso em 3 set. 2021.

OLIVEIRA, M. A. M.; LISBÔA, E. S. S.; SANTIAGO, N. B. **Pandemia do coronavirus e seus impactos na área educacional.** Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23750>>. Acesso em 26 ago. 2021.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. **O antes, o agora e o depois: alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de covid-19.** Boletim de Conjuntura - UFRR, Boa Vista, vol. 3, n. 9, 2020. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/boca/article/view/NedelOliveira>>. Acesso em 18 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA – UNESCO.

Como a Coalização Global de Educação da Unesco está lidando com a maior interrupção da aprendizagem da história. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/covid-19-como-coalizao-global-educacao-da-unesco-esta-lidando-com-maior-interrupcao-da>>. Acesso em 15 jul. 2021.

PERES, M. R. Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. Revista de Administração Educacional, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/246089>>. Acesso em 3 ago. 2021.

SANTOS JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. **Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia.** Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade, Bom Jesus da Lapa, V. 2, p. 01-15, jan-dez. 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>>. Acesso em 10 ago. 2021.

TAROUCO, L. M. R.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. **O professor e os alunos como protagonistas na educação aberta e a distância mediada por computador.** Educar, n. 21, p. 29-44, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/CCDxtVWN9qk4pF3tD5LMM3r/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 19 ago. 2021.

VIEIRA, A. M. D. P.; SOUZA JÚNIOR, A. **A Educação Profissional no Brasil.** Interações, Paraná, V.12, N.40. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10691>>. Acesso em 22 ago. 2021.

A

Acessibilidade 25, 179

Adultos 7, 8, 34, 35, 36, 100, 101, 102, 103, 121, 142

Ambiental 55, 210

Análise 11, 25, 28, 33, 34, 37, 43, 46, 49, 51, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 104, 105, 108, 114, 121, 124, 125, 133, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 157, 158, 159, 162, 181, 186, 191, 200, 201, 206, 207, 208

Aprendizagem 2, 3, 6, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 37, 38, 39, 44, 62, 74, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 112, 113, 121, 123, 126, 127, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 208, 210

Atividades 4, 6, 7, 18, 21, 22, 23, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 48, 79, 80, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 133, 165, 170, 172, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 192, 200, 203, 204, 205

Aula 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 111, 113, 121, 122, 123, 135, 136, 137, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 171, 182, 185, 186, 187, 189, 191, 193

Avaliação 21, 87, 113, 127, 154, 168, 192, 194, 197, 198, 199, 200, 204, 207, 208, 209

B

Brasil 15, 31, 62, 74, 78, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 105, 109, 111, 112, 113, 121, 122, 123, 128, 138, 140, 142, 143, 145, 162, 163, 164, 167, 173, 174, 179, 182, 183, 192, 195, 196, 201, 209

C

Cidadania 3, 4, 5, 7, 8, 39, 49, 86, 93, 126, 127, 142, 164

Ciência 6, 31, 33, 36, 39, 75, 84, 91, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 121, 122, 123, 125, 147, 148, 149, 169, 192

Covid-19 12, 17, 19, 22, 25, 26, 30, 32, 34, 35, 36, 107, 109, 110, 111, 121, 122, 123, 196, 197, 205, 208, 209

Crianças 7, 8, 102, 111, 134, 142, 176, 177, 178, 181

Cultura 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 33, 57, 58, 59, 98, 109, 111, 123, 131, 143, 154, 168, 171, 189

Cultural 1, 2, 3, 6, 7, 8, 59, 91, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 111, 128, 131, 138, 163

D

Desenvolvimento 2, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 27, 28, 31, 32, 34, 41, 43, 51, 76, 84, 88, 90, 93, 94, 95, 99, 103, 104, 113, 114, 117, 125, 126, 134, 138, 142, 152, 153, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 193, 197, 210

Docente 1, 11, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 26, 28, 29, 37, 74, 98, 99, 102, 106, 113, 122, 137, 149, 155, 156, 158, 160, 164, 166, 168, 170, 171, 174, 175, 180, 181, 183, 192, 208

E

Educação 1, 2, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 49, 51, 62, 80, 84, 85, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 208, 209, 210

Educação básica 32, 34, 41, 103, 121, 122, 124, 126, 127, 134, 165, 167, 179, 182, 192

Educacional 1, 2, 3, 5, 7, 9, 14, 17, 18, 22, 31, 41, 45, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 111, 112, 113, 121, 122, 123, 127, 134, 139, 140, 141, 143, 144, 148, 156, 157, 161, 163, 164, 167, 176, 177, 179, 183, 184, 185, 189

Ensino 2, 1, 2, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 51, 84, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 160, 163, 164, 166, 167, 173, 174, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 195, 196, 197, 208, 209, 210

Ensino remoto 11, 12, 13, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 106, 107, 108, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121

Escola 5, 14, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 75, 93, 102, 109, 110, 121, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 150, 157, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 180, 182, 184, 185, 187, 188, 190

Estudantes 18, 19, 26, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 47, 48, 51, 87, 102, 103, 106, 107, 112, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 184, 185, 187, 188, 191, 192

F

Família 4, 8, 18, 35, 36, 37, 44, 107, 118, 120, 134, 137, 142, 179, 180

Federal 1, 31, 34, 35, 49, 62, 77, 92, 96, 106, 108, 109, 110, 111, 121, 122, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 166, 183, 210

Formação 1, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 47, 48, 49, 51, 76, 78, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 135, 136, 139, 143, 144, 146, 150, 155, 156, 157, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 206, 207, 208, 209

G

Gestão 1, 2, 3, 5, 7, 9, 31, 40, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 95, 108, 123, 137, 138, 163, 183, 200

H

Humano 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 14, 17, 19, 32, 38, 41, 46, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 104, 173, 183

I

Identidade 4, 7, 43, 93, 103, 104, 133, 188

Inclusão 7, 20, 31, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 208

Indígenas 143

Infantil 7, 55, 124, 133, 178, 210

J

Jovens 7, 8, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 85, 110, 111, 121, 142, 164, 185, 186

L

Leitura 2, 32, 43, 89, 126, 127, 132, 141, 153, 164, 165, 185, 188, 192, 194, 200, 206, 207

Liberdade 37, 126, 127, 142

Licenciatura 166, 168, 176, 183

Língua 32, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 184, 185, 192, 206

M

Metodologia 3, 6, 11, 12, 13, 15, 16, 20, 22, 30, 32, 33, 34, 36, 43, 48, 74, 75,

84, 114, 120, 121, 125, 132, 150, 151, 152, 153, 154, 162, 176, 185, 186, 188, 189, 197, 199

N

Narrativas 165, 166, 168

Necessidade 6, 22, 47, 48, 51, 95, 108, 112, 115, 125, 136, 140, 144, 147, 148, 155, 157, 159, 168, 169, 172, 177, 179, 182, 185, 186, 188, 195, 196, 199, 204, 205, 207, 208

P

Pedagogia 1, 9, 31, 32, 39, 122, 138, 156, 157, 159, 164, 166, 168, 183, 192, 210

Período 11, 13, 17, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 62, 74, 77, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 109, 110, 113, 115, 124, 133, 134, 143, 166, 172, 178, 194, 199

Possibilidade 6, 15, 20, 42, 45, 108, 111, 118

Práticas 5, 16, 30, 31, 32, 39, 41, 76, 82, 93, 101, 113, 131, 142, 149, 152, 155, 162, 164, 166, 167, 168, 177, 180, 182, 183, 186, 187, 192, 206, 208, 210

Problemas 3, 5, 11, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 28, 30, 37, 45, 56, 57, 76, 80, 94, 98, 102, 112, 152, 153, 154, 157, 160, 162, 167, 178, 180, 199, 206

Professores 11, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 99, 102, 104, 105, 107, 108, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 146, 147, 150, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 200, 201

Profissional 3, 4, 5, 7, 8, 12, 14, 15, 19, 20, 28, 31, 32, 41, 45, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 103, 109, 110, 111, 112, 121, 122, 123, 124, 129, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 154, 155, 156, 159, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 180, 181, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 206, 207

R

Remotas 11, 13, 18, 19, 20, 22, 25, 27, 29, 30, 34, 37

S

Sociedade 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 32, 39, 46, 47, 51, 96, 98, 99, 101, 102, 109, 111, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 142, 150, 176, 177, 179, 180, 181, 184, 186, 189, 191, 198

T

Tecnologias 11, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 51, 99, 105, 112,

113, 122, 123, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193

Tecnológica 21, 30, 31, 109, 110, 121, 122, 139, 144, 147, 156, 161, 163, 180, 185, 187, 191

Trabalho 1, 3, 5, 7, 8, 12, 17, 19, 20, 24, 25, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 74, 76, 78, 80, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 113, 114, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 135, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 153, 154, 155, 156, 160, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

3

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos